

taçam junto aquella fonte quis eternizar sua memoria com a fabrica della, e com os caratheres e letreiro que nella deixou¹; não sei mais cousa de memoria desta freguezia só sim que foy habitada de Mouros, e o mostram as apparencias de huns circulos que se acham sobre o lugar da *Tojoza* em tres outeiros: o primeiro chamado a *cabeça*, outro a *Fervença*, junto ao porte do Crasto, outro defronte aonde chamam a *Panasqueira* que todos tem indicios de terem sido murados: ou fosse dos Mouros ou dos christaons que para se defenderem subiam a estes sitios e nelles habitavam, o que mais creyo;.....» (Tomo VI, fl. 347).

61. S. Bartholomeu (Alemtejo)

Ponte romana

«.....na ditta ribeyra (*de Cayá*) se acha huma — Ponte — por nome — Ponte Velha — cuja antiguidade se não sabe, porem suposse fora feita no tempo, que os Romanos habitaram as Espanhas, dizem fora feita pello Emperador Trajano com huma calçada que se dis hia direitta a Madrid que pella mesma freguezia se descobrem em algumas parttes muita parte da calçada: esta a ditta ponte aruinada que tam somente tem tres arcos, e segundo parece era de extraordinaria grandeza; a factura della de pedra de cantaria e está por numero encaçando humas pedras e noutras sem que houvessem materiaes alguns segundo se descobrem nos tres Arcos, que ainda presentemente conserva; igualmente eram os alicerces a correspondencia da factura da mesma ponte, passa a dita Ribeyra como ja disse pello meyo dos Baldios.....» (Tomo VI, fl. 412).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Antas e castros do concelho de Alijó

Ao lado direito da estrada real do Populo para Alijó (antiga districtal n.º 17), a 300 metros, no sitio chamado Fonte Coberta, no termo de Villa Chã, descobre-se a anta de que aqui se dá uma gravura,

¹ O P.º Carvalho da Costa, *Corografia Port.*, II, fl. 192, diz ser este fugitivo o pretendente D. Antonio; Prior do Crato; e o parcho de Guardão, que fala na fonte, afirma estar gravada nesta o anno 1580. O caso, porem, não é plausivel.



feita segundo uma photographia tirada no dia 29 de abril proximo pelo meu amigo Francisco A. Martins, muito digno guarda-livros do Banco de Villa Real, a quem, os que se interessam por cousas antigas da provincia de Tras-os-Montes, devem esta photographia e mais tres outras das antas de Carrazedo do Alvão, aonde teve a amabilidade de me acompanhar, assim como á Chã.

Este dolmen apresenta-se com os restos do *tumulus* ainda bastante pronunciados para o sul, com uma mesa formada por uma enorme lagea que sobresaé 0^m,3 a 0^m,4 em toda a extremidade superior da construcção, como se vê da photographia, e era constituido por oito esteios, dos quaes estavam em pé seis, e dois tombados (o da porta, ou melhor, entrada, e o segundo á direita). A altura dos esteios regula por tres metros, e dá-se a circumstancia da mesa assentar apenas em tres d'elles, ficando entre os outros tres e aquella um espaço de 0^m,25 que devia ter sido cheio por pedras mettidas de permeio. A largura dos esteios é de 1^m,50 a 1^m,80.

Explorada a crypta com todo o cuidado, nada se encontrou alem da extremidade estreita de um machado polido de schisto avermelhado.

Esta anta foi devassada e explorada pelos lavradores com o fim de encontrar *thesouros encantados*. É possivel que nos restos do *tumulus* se encontrassem alguns objectos que os aldeãos desprezassem. Não se encontram na veiga da Chã outros dolmens nem vestigios, o que é devido muito provavelmente á altura dos terrenos da grande planura que circumda por todos os lados a anta.

Nesta região existem outros dolmens em varios pontos sendo dignos de menção e exploração tres em Villarelho, termo de Alijó e dois ou tres nas proximidades de Carlão.

*

Alem das antas merecem a attenção dos archeologos muitos *castros* que por aqui abundam, sendo mais importantes os de Villarelho, Bormeira, Castorigo, Populo e Valdemil.

Neste castro encontrei á superficie da terra um machado de schisto negro, e vi alem de varias mós de moer grão, tijolos, uma pedra cylindrica de granito da grandeza e fórma de caixa de rufo, objectos encontrados ao plantar-se uma vinha no sopé do castello, a nascente. O dono da vinha informou-me de que por varias vezes se tem encontrado no predio d'elle, e noutros, algumas moedas de cobre romanas.

Villa Real, 13 de Maio de 1896.

HENRIQUE BOTELHO.